

TELEF. ANO 12.º
1.º ABR. 33
LISBOA - CHAMADA

Diario de Lisboa

10—Of—Avença

Biblioteca Municipal Central de

76530

LISBOA

Domingo



<p>Numero avulso: 50 CENTAVOS Administrador e editor MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO—Rua da Horta, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANZO</p>	<p>Propriedade da REFACENÇA GRAPHICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
---	--	--

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O IX PORTUGAL-ESPANHA DE FOOT-BALL

A "equipe" portuguesa perdeu por 3 a 0 num jogo em que a sorte não favoreceu a nossa linha de ataque e em que a defesa traquejou

(Pelo telefone directo)

VIGO, 2—O grande jogo é presidido por D. Rafael Sanchez Guerra, secretario do sr. Alcaid Zamora, presidente da Republica Espanhola, e seu representante oficial, que tem a seu lado «misses» Espanha, senhorita Emilia Doct.

O campo oferece desde ha algumas horas um aspect magnifico. O espectáculo de rara beleza, impressiona pelo ambiente e pela expectativa. Estão talvez mais de 30.000 pessoas. Entrou toda a gente que pôde chegar mais cedo. Em volta do Estadio de Balaidos estão acampados milhares de automoveis.

Antes do desafio, ainda dentro dos vestuarios pedimos a Augusto Silva, valoroso capitão da «equipe» lusitana, as suas impressões. O jogador não hesita, mas não quer aniscar muito a sua opinião. Limita-se, por isso, a dizer: «vai ser uma partida difficil. Estou, porém convencido de que vamos obter o melhor resultado de todos obtidos até agora contra a Espanha».

Voltamos ao camarotes. Junto ao terreno do jogo, fazem-se os ultimos preparativos.

Langenus, belga, conhecido pelo «arbitro-girafas», pela sua altura, está já no campo. Para juizes de linha, vão o presidente do Colegio de Arbitros da Galiza, e o juiz português Eloi da Silva, do Colegio de Arbitros do Porto.

Antes de começar o jogo desce ao campo um numeroso grupo de lindas faparrigas de Vigo, vestidas á moda do Minho, que entregam a todos os jogadores, medalhas comemorativas da realização do desafio. A ovação é vibrante e prolongada.

Vai começar o IX Portugal-Espanha.

As linhas dispõem-se como segue: Portugal: (equipe vermelha)—Antonio Roquete; Carlos Alves o João Belo; Alvaro Pereira, Augusto Silva e Cesar Matos; Luiz Xavier, Waldemar, Vitor Silva, Sousa Pinga e Alfredo Valadas.

Espanha: (Equipe azul)—Zamora; Zabalo e Quinoces; Cilaurren, Solé e Marculeta; Prat, Luiz Regueiro, Eliegegui, Larrinaga e Bosch.

A «equipe» portuguesa foi tão aplaudida no mais do que a espanhola.

Principia o jogo

Após a troca de ramos, e dos conselhos do arbitro Langenus aos juizes de linha, escolheu-se o campo. Ganhou Portugal, que apesar disso joga contra

o sol. Eliegegui centro avançado dá o pontapé de saída.

Logo no primeiro minuto, após uma jogada incerta, Augusto Silva passa a Vitor, este a Pinga e este a Valadas que remata obrigando Zamora a uma defesa apertada. A bola fica em campo e Vitor por sua vez remata com dureza, mas a trave defende.

Grande emoção. Portugal teve «goal» á vista. Os espanhols replicam e é Xavier, atrazado, que salva um lance de Prat.

Ha um «free» contra Portugal, que Carlos Alves defende.

Nota-se r bom jogo do medio direito Cilaurren, que parece formidavel. Valadas está a extremo direito e Xavier a interior. A nossa aza esquerda está jogando muito bem, e já se notou bom jogo de Belo, uma intervenção.

Ha um perigo contra Portugal: «corner». Roquete tem a primeira defesa, muito boa, e a seguir defende novo remate de Regueiro. E' aplaudidissimo.

Até aqui regista-se equilibrio. Ha novo «free» contra nós, na grande area. Remate perigoso de Eliegegui; mas Roquete mergulha e salva. Pouco depois Luiz Regueiro, interior direito, remata bem de cabeça, e Roquete volta a defender.

Agora leve dominio espanhol, a que Portugal responde com uma avançada pela esquerda, notando-se um passe mal sucedido de Pinga a Valadas.

Os espanhols são cuns cavalões a correr e a atrair ao «goal». Eliegegui, o novo centro espanhol, a revelação deste ano, é perigosissimo. João Belo é batido em corrida por Prat, ponta direita, que é veloz, como toda a linha dianteira de Espanha.

Novo «corner» contra Portugal, que foi fora. Portugal carrega pela esquerda, mas Zabalo alivia, com pontapé longo, e a bola volta á nossa area.

Um remate de Valadas, por lance de Waldemar, perde-se, após um momento de perigo para Zamora.

Segundo quarto de hora

Presencia-se uma boa combinação no nosso ataque. Vitor passa a Pinga e este a Valadas. A defesa corta.

O jogo, no somatorio, pende mais para Espanha.

Agora principia-se, a serio, a fazer jogo por Waldemar, o que é acostumavel.

Augusto Silva mantem-se bem, a segurar a linha. Veremos se ele sustenta a toada.

Na linha avançada espanhola é

Luiz Regueiro o orientador; na nossa Pinga é o das incliativas.

Uma passagem de Waldemar ao centro perde-se nos pés de Quinoces.

Xavier passa para a ponta e Waldemar para a meia ponta. Continuamos a fazer o possivel para avançar, e neste momento é de ligeira vantagem o nosso jogo.

Zamora está sendo apoquentado. Ha um «shoot» de Vitor para fora, e pouco depois Xavier atria ao «goal» (para fora, por sinal) em más condições, quando tinha três homens seus descobertos.

Augusto Silva continua a sustentar o peso da linha adversaria, que ataca.

«Goal», de Espanha

Ha uma avançada boa de Espanha. Prat corre e aproxima-se. Roquete sai oportunamente. Prat evita o contacto e passa por alto á esquerda. Bosch atria as redes, e a bola bate na trave, e reentra em campo.

Lanigarra, meio esquerdo, apanha e enfia-a nas nossas redes, onde não estava Roquete. Foi tudo rapido...

Uma ovação correspondeu ao ponto espanhol.

Os nossos adversarios, com a vantagem, mantem-se territorialmente, e ha mais perigo contra nós. Um «corner» contra nós perde-se, por si e bola fora.

Nós estamos a ir um pouco abaixo...

Xavier sai do campo, e é substituido por Raul Jorge.

Ha uma boa defesa de Roquete a uma cabeça de Regueiro, e logo, na alternativa, e após um passe de Raul Jorge uma intervenção feliz de Zamora.

Pouco depois voltamos a atacar em bom desenho d' jogo: Waldemar, a interior, é punido por «off-side», que não existia.

Augusto Silva continua a sustentar e a sustentar-se.

Sai João Belo e é substituido por Jurado, que poco depois intervem com felicidade numa situação grave.

Os nossos estão rehavendo a moral perdida por momentos.

Não se pode dizer que Portugal esteja jogando mal. E' preciso notar que os avançados espanhols são rapidissimos, fortes e correm como lebres.

Aos 30 minutos Jurado salva um «goal» certo, com as redes desertas.

Vitor Silva parece animar, e dá um passe primoroso a Valadas, que atria alto. Tambem o nosso ataque não tem estado «mal»; mas a defesa espanhola é oportuna e dura.

Pode dizer-se que a linha avançada espanhola é um furacão: sobem, correm, «shootam» e põem perigo. Roquete tem estado em boa tarde. Além disso são duros, principalmente Eliegegui.

Augusto Silva continua bem, e a nossa linha de ataque tem que empregar-se a fundo para romper.

Os espanhols são todos correctos mas duros; nós não temos fisico para tal. A vantagem é espanhola na corrida, na disputa e na violencia das entradas.

Cesar tem um lance isolado, corre, interna-se e passa a Vitor, que levantou a bola.

Ha outra avançada nossa, em forma, mas sem perigo, conduzida por Pinga.

Zabalo desarma.

Regueiro tenta um remate de longe, mas ás nuvens.

Portugal joga ao «ralenti». Falta-lhe vivacidade; falta-lhe perigo, mesmo dando por desconto as forlissimas barreiras medias e extrema de Espanha.

Alvaro Pereira, um pouco apagado, teve agora uma passagem infeliz ao seu defesa Carlos Alves. Eliegegui apanhou na confusão, mas rematou por alto.

Alvaro Pereira fraqueja constantemente, e os espanhols, percebendo isso, fazem jogo por esse corredor. Bosch e Lanigarra conduzem jogo.

Esboçamos bons estques, mas o remate tardio perde-nos sempre.

Augusto Silva tem, no fim de cada tempo, um remate formidavel, de grande classe, que Zamora, só ele, é capaz de defender, e defendeu. Grande ovação ao nosso medio centro, que é o nosso melhor homem em campo.

Jurado está a ser mais util que João Belo apesar de este não ter estado mal.

Eliegegui volta a proporcionar a Roquete uma grande defesa.

Xavier volta a entrar, para a meia direita, e Waldemar para extremo.

Raul Jorge não tinha, aliás, tido grandes passagens, que tivesse perdido.

Dá-se na linha espanhola uma separacional modificação: entra Pólo, jogador do Celta de Vigo e isto dá á equipe espanhola uma nova moral, porque o povo entusiasma-se com a entrada do seu conterraneo.

O primeiro tempo termina por 1-1 a favor de Espanha.

Este resultado é justo. Os espanhols são mais «team». A linha avançada espanhola é formidavel. Os meios

(Ver continuação na 8.ª pagina)

TEATROS E CINEMAS

"As Lavadeiras"

É já na próxima quinta-feira, 6 do corrente, que reabre as suas portas o teatro Maria Vitoria, fazendo a sua reaparicação de brilhante companhia da illustre actriz Maria das Neves repressado ha pouco da sua triunfal "tournée" ao Brasil e Argentina.

A reabertura da Maria Vitoria jaz-se com a estrêla da nova opereta popular "As Lavadeiras", original de Alvaro Santos, Vasco Segurida e Lopo Lauer, autores experimentados e conhecidos das nossas plateias. A musica de "As Lavadeiras" é original do inspirado maestro Vasco de Macedo, estando a direcção artistica a cargo de Augusto Soares e a musical convida ao maestro Antonio Lopes.

"As Lavadeiras" está despertando grande interesse no publico, tanto mais que o elenco da companhia Maria das Neves é dos mais notaveis no genero ligeiro pontando entre os seus elementos o querido actor comico Augusto Costa (Costinha) idolo da plateia lisboeta.

A distribuicao da peça é a seguinte:

"Rosa", Maria das Neves; "Ana", Maria Cristina; "Zefa", Leonor de Ega; "Gertrudes", Luiza Durão; "Rita", Elvira Velez; "Joana", Julietta Silva; "Joaquina", Zita Trindade; "Zabel", Amélia Vaz; "Tonio", Alfredo Henriques; "Escachinha", Augusto Costa; "Bernardino", Pereira Saralva; "Cosimbau", Octavio Matos; "Jacinto", Aurelio Ribeiro; "Rabeta", Artur Rodrigues; "Joaquim da Silva", Alfredo Pereira; "Zé do Alho", Eugenio Salvador; "Minhocas", Carlos Barros.

Os cenarios são de Sousa Mendes, havendo uma cortina de Pinto de Campos e a guarda-roupa está a ser confeccionada expressamente nos ateliêrs da empresa.

Carlos Leal

Entre o grupo de artistas que constitui o elenco do Apolo, na representação da sensacional e brilhantissima revista "A festa brava", onde ha o mais lindo friso de raparigas formosas e teatraes, destaca-se a frente do nucleo masculino o popularissimo e cada vez mais querido actor comico Carlos Leal, que é bem o excêntrico que se require n'uma peça portuguesa deste genero, pela sua graça, pelo seu repulimento e pelo seu sentido exacto da hora que passa. A sua realização do "compêrs" da "Festa brava", aquelle "afielonzo" zaragateiro "Zé Rijo" é uma bela e autentica criação de um tipo bem nosso e bem "cafacinha".

Atrás do reposteiro

O comico excêntrico da companhia Jercollis, no Coliseu dos Recreios, Oscarito, é neto do empresario que inaugurou esta casa de espectaculos, Henrique Diaz, actualmente em Barcelona.

"Morangos com creme"

Deliciosa e inconfundivel a super-revista "Morangos com creme" que a triunfante Companhia Brasileira nos apresenta esta noite, em duas sessões, no Coliseu. Espectaculo novo e tipico, fulgurante de alegria e de vivacidade. Ambiente em absoluto diferente do habitual. Jardel Jercollis comanda e o Brasil surge com uma floresta ardente dos tropicos. Ecocôpsos acrianças, quadros de comedia, bailadas fantásticas, movimento, cor, alucinacao, delirio! E succedem-se as surpresas, ora enoantando, ora fazendo rir e aguçando tristezas. Oscarito é imensamente comico e Aracy uma sambista sem rival. Lódia Silva, Vanice Meireles, Irmãs Alba e Mary, Lon e os demais elementos da companhia compõem todos o enoantador espectáculo "Morangos com creme", que ninguém de bom gosto quer deixar de saborear, o que applica as enchentes do Coliseu.

"OLIMPIA CLUB,"

Mercedes Clemente

Genero moderno
GRANDE ORQUESTRA JAZZ

"Divorcios", no Teatro de S. Carlos

Lorjô Tavares já dobrou o cabo dos oitenta. Pelo o seu espirito mantem ainda uma frescura que muitos rapazes de trinta anos devem invejar.

A comedia que se estreou ante-ontem em S. Carlos é uma das peças portuguezas mais interessantes que ultimamente se têm representado. É preciso attender o que o tema, para não lhe chamarmos tesse, já não é postivamente novo em teatro. Por isso mesmo, porque é difficil dentro do divorcio criar para teatro situações novas, é que admiramos ainda mais o talento do autor e a "intelligencia" com que soube criar ambiente, traçar figuras e desenvolver uma anecdota com todos os requisitos indispensaveis a uma obra teatral.

Não se trata propriamente dum panfleto pró ou contra o divorcio. Pelo contrario: o autor coloca-se de fora da sua peça e deixa que as figuras a que emprestou, vida resolvam entre si livremente os assumptos particulares que lhe dizem respeito. Ele, limita-se a puxar os cordelinhos e a pôr na boca de cada uma das suas personagens exactamente as palavras que lhes convém. Se os espectadores saíram do teatro com a impressão de que o autor quis defender o divorcio, enganaram-se. Ele não defende, nem ataca. Limita-se a pôr em scena uma senhora e umas senhoras que divorciou propriamente para ver como resolvía cada um o seu problema. Puxou os cordelinhos, emprestou um sopro de vida aos seus fantoches e deixou-os á vontade, á discutir com uma senhora profundamente religiosa, que não admitia por principio algum que um divorciado voltasse a contrair matrimonio enquanto vivesses os dois conjuges que a Igreja ligara por laços que ella reputava indissolúveis.

Succede que a veneranda senhora, depois dum drama de familia que lhe rouba a ternura d'uma filha, sacrificada á intrasigencia irredutivel dos seus principios religiosos, por ter casado com um divorciado, acaba por consentir no casamento d'um filho com uma simpatica rapariga que era tambem divorciada.

Se o desfecho da anecdota pode tornarse como uma defesa tacita do divorcio, o autor lavou das as suas mãos. Cabe-lhe apenas a responsabilidade de ter reunido no palco do S. Carlos um certo numero de

tendo sua mãe, residente no Rio de Janeiro, nascido em Lisboa.

— Começam na quarta-feira, no Avealido, os ensaios da nova companhia de revistas que já chamamos, ao actor Silvestre Alegria e Jorge Gravo.

peças para fazer com ellas uma peça. O resto não foi com elle. Se ellas entendiam por bem divorciar-se, é que não podiam suportar a vida em comum com os entes que a sorte lhes destinara. E se resolveram casar-se de novo, foi porque tinham razões ponderosas para o fazer.

— Onde o autor interveio, e quasi sempre com felicidade, foi no desenvolvimento da intriga, ensinando a cada personagem as palavras que convinham melhor para traduzir as ideias que tinham dentro da cabeça, mas que não saberiam exprimir, se elle não corresse em seu auxilio.

— E assim nasceu uma peça, de que a companhia do S. Carlos necessitava para prosseguir a sua exploracao com originals portuguezes, o que é muito de louvar, e que o publico aplaudiu, acanhando com viva simpatia o seu autor.

Lorjô Tavares escreveu uma comedia que, á parte uma ou outra ingenuidade que do seu tempo, consegue ser uma peça do nosso tempo. O dialogo tem lotas de espirito que dispõem bem, e o entredo, situações imprevisíveis que são absolutamente teatraes.

O desempenho honra os artistas que nelto tomam parte. Ilda Stichini soube ser graciosa, sentimental sem cair no exagero, e primaveril. Maria Judico da Costa teve as honras da noite, num papel de responsabilidade, que desempenhou com uma grande nobreza. Ester Leão resignou-se lindamente a esperar que o noivo se divorciasse para casar com elle. Amélia Pereira, Irene Isidro, Antonia de Sousa e Lucia Mariani, muito bem, cada qual dentro do papellinho que o autor lhes destinou.

Alexandre de Azevedo soube levar a sua bohemnia até onde era preciso e mostrou que era uma pessoa decidida quando as circunstancias o collocaram em frente dum dilema. Alves da Costa progrediu a olhos vistos. Sem favor se pode dizer que marcou muito bem o seu lugar.

Assis Pacheco, Barroto Lopes e Luiz de Campos, em papeis secundarios, contribuíram para o excellente conjunto que a companhia do S. Carlos nos deu.

Araujo Pereira, Filho, pintou um cenario audacioso, que revela uma louvavel intenção modernista.

N. L.

— Partiu ontem para o Porto o actor-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente da companhia Maria Matos que, depois de amanhã, se estreia no Sá da Bandeira, com a comedia "O Escorpiao".

— O incendio que ha dias se manifestou no Carlos Alberto, do Porto, não impedirá a açlção, no mesmo teatro, da companhia dirigida pelo filho do empresario José Glimaco, que ali se deve estreiar, no dia 7, com a peça sacra "O Redentor".

— O actor José Azambuja, se contrariou do foi noticiado uma jornal da Porto, continua fazendo parte do elenco da companhia Maria Matos, com a qual vai agora ao Porto, seguindo depois com este organismo para o Brasil.

— Terminam as suas temporadas no Porto as companhias Alberto Barbosa, no Sá da Bandeira, e Eslava de Madrid, no Rivoli.

— As artistas Georjina Cordeiro, Maria Benard e Maria Ema, indicadas como fazendo parte de uma companhia de "vaudeville", estão de ha muito contratadas pelo empresario José Loureiro para a companhia de revistas do Avealido.

— A "Trio-16 Jazz Orquestra" que acompanha no Coliseu a super-revista "Morangos com creme", dirigida por Jardel Jercollis, é um dos elementos de maior sucesso da companhia brasileira.

— No Odeon é apresentado hoje o filme "Uma alma livre, despenhado por Norma Shearer, Clark Gable e Lionel Barrymore. No palco continua a exhibir-se a bailarina Polita Bedros e despeditem-se os artistas Douglas e Josephine.

— Reservamos para amanhã a critica da peça "O Clube do Diabo", que ontem subiu a cena no Teatro da Trindade, para reaparicação da companhia Lisboa Simões-Ara Abrancher.

— Alfredo Bróda, recito da companhia "Trio-16-16", que está trabalhando no Coliseu, é um dos actores mais representados: em todo o Brasil. É portuguez, pois que nasceu na Vila de Aqueça, tendo dali saído em pequeno, para o Rio de Janeiro.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—"Divorcios".
Nacional—A's 21 e 30—"Seja feita a vossa vontade".
Trindade—A's 21 e 30—"O Club do Diabo".
Avenida—A's 21 e 30—"O amigo do meu amigo".
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—"A Festa Brava".
Coliseu—A's 20 e 30 e 42 e 45—"Companhia Brasileira de revistas—Morangos com creme".

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
Cinema-Ginastico—A's 21 30.
Rivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—"Cinema e Medades".
Cendes—A's 21 e 30.
Capitolo—A's 21—"Cinema sonoro".
Cinju—Terras—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 e 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domico; Sequeira Cine Palácio—A's 21 e 30.
salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic"—Restauradores 20.

o APOLO encheu-se, hoje, na "matinée", como se encherá á noite, nas duas sessões, graças ao triunfo da revista

A Festa Brava

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á "Chic".

Grandioso successo da escutural bailarina-coupletista

TEATRO NACIONAL

Hoje e todas as noites—A's 8,45
UM GRANDE EXITO ARTISTICO
Uma peça de agrado absoluto

A representação da comedia de graça e sentimento, original de Manoel Seca, arrojado de Alino Ferreira e Fernando Santos. Actores magnificos, esfuantes de graça. Duas enormes orlações de dois notabilissimos artistas Adalina Abrancher e Nascimento Fernandes

ALMIDA GARRETT

Seja feita a Sua Vontade

Marçoção de bilhetes para toda a semana

S. Carlos

DIVORCIOS

Estas duas palavras bastam para anunciar a comedia do maior exito

CONDES

Olga a voz divina do maior tenor do mundo TITO SCHIPA Três Homens de Casaca

A Cidade

Hotel Miramar MONTE ESTORIL Hotel Costa, Cintra

Factos e Comentários

A SEMANA POLITICA

Reune-se, hoje, na sala do Conselho de Estado, do ministerio do Interior, a assembleia geral de apuramento do plebiscito realizado no dia 19 de março para aprovação da Constituição.

Esta assembleia, cujos trabalhos têm de estar concluídos no dia 9, é formada pelos eus. Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que servirá de presidente; dr. Francisco Henrique de Góis, procurador geral da Republica, e dr. Martinho Simões, director geral da Administração Política e Civil do ministerio do Interior, secretários; e drs. Moraes Campinho e Nunes da Rosa, respectivamente, desembargador e adjunto do procurador da Republica, junto da Relação de Lisboa.

O apuramento respeitante ás ilhas adjacentes e colonias poderá basear-se em correspondencia telegraphica, transmitida pelos governadores.

O Conselho de ministros ontem reuniu occupou-se de varias questoes de administração publica, examinou os problemas derivados do Plano MacDonald para o desarmamento e autorizou, pelo ministerio da Guerra, a aquisição de uma nova bateria anti-aerea e de um aparelho de escuta, para a mesma.

Reuniu-se, ontem, a comissão central da União Nacional, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar. Entre outros assuntos, tratou-se do plano de propaganda dos principios do Estado Novo a realizar nas colectividades operarias e patronais e deliberou-se divulgar nas camadas populares a doutrina da Constituição e a obra da Ditadura. Também se falou do 7.º aniversario desta e se appreciou o programa da «Semana das Colónias», curando-se depois na acta um voto de congratulação pelo ressurgimento da nossa Marinha de Guerra.

Pelo gabinete do sr. ministro do Interior foi fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Visição, ontem, de tarde, os quatro-primeiros da Policia de Defesa Política e Social e o Aljube o sr. ministro do Interior, ouvindo, um por um, todos os presos politicos, bem como os detidos por delictos sociais, sobre os motivos das suas prisões e sobre o modo como têm sido tratados. Nenhuma queixa lhe foi feita pelos presos a este respeito. Entre os presos por delictos sociais (quasi todos por fabrico, transporte ou uso de bombas) figuram os assassinos da guarda de Segurança em Alcantra e outros de igual temibilidade social. E entre os criminosos politicos, além do engenheiro Cohen, de Lisboa, o Jacinto, o Sequeira e o Rozario de Abrantes, implicados confessa em actor de guarda e transporte de bombas para fins revolucionarios.

Verifica-se que não merece credito a Moçada, tendencias sobre maus tratos a presos politicos, a qual tem todo o aspecto duma especulação concertada para entorpecer a acção da Policia.

Os presos têm, desde a entrada na prisão, assistência medica gratuita; e, passado o periodo de incomunicabilidade restricto ao minimo indispensavel á eficiencia das investigações, a facultade de receber, de conformidade com os regulamentos internos dos respectivos estabelecimentos, as visitas que quiserem.

Os presos politicos detidos posteriormente ao decreto, clamado de amnistia, são actual-mente muito poucos: Em Lisboa, além dos já referidos, mais oito. No Porto, exceptuando o ex-capitão Nuno Cruz, já antecedido ao tribunal, alguns individuos em categoria.

O que se consigna para defender a opinião publica de alarmantes boatos postos a correr mundo a este respeito e que outro fim não têm senão atrair benevolencia indevida a quem usa de processos e armas politicas repugnantes, e inspirar repulsa por instituições cujo fim é o de impedir que vingam tais processos.

Com o titulo «Documento para a historia» tem a «Voz» relatado o que se passou entre os elementos monarchicos para resolver as divergencias suscitadas entre os varios grupos, constitucionalistas, integralistas e acção realista, e para resolver o problema da successão pela escolha do sr. D. Duarte Nuno. Depois da morte do sr. D. Manuel foram formulados pelos corpos dirigentes da Causa Monarchica e enviados ao sr. D. Duarte Nuno os votos que exprimiam a sua orientação e implicavam as bases elaboradas, em 1927, por uma comissão em que estavam representados as diversas correntes de opinião realista que aceitavam a chefia do ultimo monarcha portuguez.

O documento de que constam esses votos era assim redigido:

«Os Corpos Directivos da Causa Monarchica, tendo reconhecido na augusta pessoa de S. A. R. o Senhor Dom Duarte Nuno de Bragança, todos os titulos de successor de el-rei o Senhor Dom Manuel II e tendo por consequente decidido fazer a sua aclamação como Rei legitimo de Portugal, pedem respectivamente, por meu intermedio, para desde já, autorisarem á consideração de S. A. R. os seguintes votos exprimindo orientações fundamentais desta Causa, na esperança de que, sendo aprovados por S. A. R., constituaem uma feliz expressão, neste momento solene, de aquelle intimo accordo que deve sempre existir entre o Principe e a Nação, além de significarem tambem a continuidade do novo reinado, das tradições gericiosas do El-Rei D. Manuel II, votos de:

1.º—Que seja integralmente mantido o pensamento politico de El-Rei D. Manuel caracterizado pela orientação de, sendo sempre Portugal acima de tudo, se considere El-Rei de todos os monarchicos e de todos os portuguezes, fosse qual fosse a sua corrente de opinião, e não Rei de grupos ou facções politicas.

2.º—Que seja devidamente defendida a Religião e assegurados os direitos da igreja.

3.º—Que seja mantida a nossa secular aliança com a Grã-Bretanha.

4.º—Que, até que as Cortes Gerais precisem e aprovem o Estatuto nacional, seja doutrina official da Causa Monarchica um programa inspirado em principios semelhantes aos de aquelle que o governo da ditadura, interpretando o pensamento da nação,

apresentou em 30 de julho de 1930 na Sala do Risco e que El-Rei D. Manuel classificou de perfeito para o actual momento, em carta ao seu Lugar-Tenente.

5.º—Que a organização politica da Causa Monarchica, dissolvidas todas as agremiações de caracter especial hoje existentes, seja de futuro formada pelos seguintes elementos:

- a) Uma representação pessoal do Rei. b) Uma representação politica do Rei constituída por um Lugar-Tenente, assistido dos seus adjuntos, para o coadjuvarem e eventualmente substituirem, o qual nomeará, por ordem e em nome de El-Rei, as organizações convenientes nas quaes serão representadas as varias correntes que vão integrar-se na Causa Monarchica. c) Um representante das organizações directivas da Causa Monarchica que poderá estar junto do Rei, para o acompanhar no lugar da sua residencia.

6.º—Que a nomeação para lugares de directorio importe para os seus titulares a leal acção do programa official da Causa Monarchica e que a escolha do representante politico recaia em pessoa que, sendo da inteira confiança de El-Rei, possa garantir a necessaria continuidade com a politica anteriormente seguida e o mais perfeito entendimento dos varios agrupamentos politicos que vão juntar-se numa só organização.

7.º—Que continue a ser dado todo o apoio á ditadura nacional, enquanto o bem publico assim o exigir.

Pelos Corpos Dirigentes da Causa Monarchica.—João de Azevedo Coutinho.

A estes votos deu a sua aprovação o sr. D. Duarte Nuno, em carta de 25 de setembro de 1932 em que se diz:

«Meu caro João de Azevedo Coutinho. Muito lhe agradeço a sua carta de alta importancia, e tenho gosto de poder dizer-lhe que aprovo todos os votos que me são submetidos pela Causa Monarchica, pois o seu espirito está dentro dos principios e da minha orientação politica.

Desta fazem parte, com effeito, a completa ortodoxia em materia religiosa; o principio de não considerar Rei de todos os portuguezes e não Rei de qualquer grupo politico; a regra de apoiar tudo o que a vida portugueza nos

deu ou nos vier a dar de util á Nação e, como tal, o esforço nacionalista da actual Ditadura; finalmente, em politica externa, o proposito de manter a nossa secular aliança com a Grã-Bretanha no leal cumprimento e effecção dos respectivos deveres e direitos.

Aprovo plenamente tambem o programa para a organização politica da nossa União Monarchica, contido no posto 5 da sua carta.

Pelo que diz respeito á doutrina official da Causa Monarchica, não tendo eu proprio outra que não seja a da constituição natural e historica da Nação, entendo que esta Causa não pode impor como sua uma hipida ideologia de escola ou de partido. Pelo contrario, é a que deve integrar-se docilmente no pensamento da Portugal em via de salvar-se e libertar-se a si mesmo.

Ora sabe-se que a Nação chegou por si propria á affirmacão (bem clara no programa do 30 de Julho de 1930) daquelles principios nacionalistas tradicionalistas, geradores e conseradores da Patria, a totalidade dos quaes foi sempre fiel o meu programa dinastico; e tambem é notorio que o Rei D. Manuel II, meu malogrado Primo, juntou ás suas benevolencias nacionais a da sinceridade e intelligencia com que, em documentos varios, soube formular os mesmos principios fundamentais da accão monarchica.

Desta sorte, o voto que me é submettido sobre a doutrina official da Causa Monarchica, tomoo como a expressão daquela unidade de pensamento que a todos nos junta na fé, portugueza de uma Monarchica cristã fundada na Família, corporativa e representativa, ao mesmo tempo autoritaria pela atribuição ao Rei da função governativa e da suprema sancão das leis e libertadora pelo reconhecimento de todas as legitimas liberdades e autonomias.—Monarchica que seja verdadeiramente a garantia do bem comum e a salvaguarda do interesse e da honra nacionais contra a corrupção da politica interna e sobretudo contra a ameaça do inimigo externo.

Estes são os principios essenciais da Doutrina Monarchica, capazes pela sua maior evidencia de conciliar a mais larga adhesão dos portuguezes de boa fé e de boa vontade. Com a sua orientação corporativa e nacionalista coincide o programa de 30 de Julho de 1930, mas, a mais do que essa orientação contem, numa perfeita fidelidade á natureza da Patria, a necessaria e clara affirmacão cristã e monarchica. Tais principios bastam como doutrina official da União Monarchica, enquanto não chega o dia em que a Nação, de todo renascida e liberada, nas suas Cortes gerais, representativas das instituições, corporações e regiões que a constituem, precise e aprove o definitivo Estatuto Nacional.

Quanto á organização futura da nossa União Monarchica, desejo de manifestar a minha plena confiança, tanto aquelles que com lealdade portugueza se preparam para, ser os meus novos soldados e companheiros das lutas pela Patria, como aquelles que me têm acompanhado com terçica fidelidade nessas mesmas lutas, uns e outros cheios de sacrificios e gericiosos servicos á Nação e á Monarchica, os quaes em nome de Portugal agradeço e sempre agradeçerei, eu deternino nome-lo a si meu caro J. Coutinho como meu Lugar-Tenente. Com esta nomeação eu quero, com effeito, reconhecer não só os seus altissimos servicos á Patria e á Monarchica e em especial os seus recenter e benemeritos esforços para assegurar a uniao de todos os monarchicos como tambem a circumstancia feliz de coincidir com a minha confiança a confiança que em J. de A. Coutinho tem todas as correntes politicas, que vão agora fundir-se numa só organização. Apesar de estar informado de que o meu caro A. Coutinho capta a um repouso que rareceria legitimo com uma larga folha de servicos como a sua, eu lhe peço em nome dos altos interesses da Causa que aceite esta nomeação. Rogo a Deus que tenha o meu caro J. de A. Coutinho em Sua Santa Guarda. Seu muito affecçoad—Duarte.

Chapeos MIMOSO III Guerra aos preços de Luxo Guerra aos preços caros! Uma montanha de Chapeos Bonitos, em feitios e artigos alta moda Desde 60\$00 ESC. Viagem, sport, passeio e cerimonia Rua do Ouro, 146 1.º andar Telef. 2 6648

CLUB DO DIABO NO TRINDADE E' um novo exito da Companhia Lucilla-Aura e representa-se hoje, ás 9 1/2 Horas marcando o seu 1.º domingo

Vinhos VALENTE COSTA Renato Delicioso vinho branco — Telef. 25429

A NOVA ESQUADRA PORTUGUESA

UMA REUNIAO MAGNA

UMA IDEIA ENTERNECEDORA

HITLER NO PODER

UMA CERIMONIA MILITAR

MILHARES DE PESSOAS VISITARAM

Os trabalhadores rurais

OS CEGOS DO ASILO CASTILHO

VAN DER LUBBE

Inaugurou-se na Carreira de Pedrouços

o «Gonçalo Velho»

rurais

não têm olhos para vêr

o incendiario do Reichstag

com grande brilhantismo

e outras contentaram-se em o vêr por fora

pedem melhoria de situação

mas já têm bengalas brancas para andar

será enforcado publicamente

uma carreira de tiro para armas de curto alcance



A multidão acorre à ponte da Alfandega, onde está atracado o «Gonçalo Velho», para vêr o novo barco de guerra

Não se apaga tão depressa a emoção patriótica que despertou a chegada do primeiro navio da nova esquadra portuguesa.

Portugal, país marítimo, nação colonial, sente bem que lhe é indispensável uma boa Marinha de Guerra...

Assim se explica o grande entusiasmo que se apoderou do povo ao ver entrar no Tejo o «Gonçalo Velho».

O «Gonçalo Velho» atracou ontem, ao fim da tarde, ao cais da Alfandega, junto ao Terreiro do Paço.

Fôra decidido que o navio estivesse hoje patente ao publico. Mas quem assistiu ás visitas ás unidades estrangeiras acostadas em Lisboa...

Os mutilados da guerra

estão descontentes com Roosevelt WASHINGTON, 2.—A associação dos mutilados da guerra censurou severamente a decisão do presidente Roosevelt...

Morreu lord Chelmsford

antigo vice-roi da India LONDRES, 2.—Em consequencia duma embolia, faleceu lord Chelmsford, que foi vice-roi da India de 1916 a 1921.

O incidente anglo-russo

LONDRES, 2.—Chegou a esta capital o embaixador inglês em Moscovo, que se recusou a fazer qualquer declaração acerca do caso dos engenheiros presos na Russia.

As cerimonias do Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 2.—A abertura do Ano Santo, anniversario da morte de Jesus Christo, foi assinalada por uma grandiosa cerimonia religiosa...

Congresso Academico

Na Sociedade de Geografia, realiza-se no proximo dia 5 uma reunião de estudantes de todos os estabelecimentos de ensino superior e secundario...

POLITICA AUSTRIACA

VIENA, 2.—O governo annou o decreto do governador de Viena relativo á dissolução do «Hilmswehr».

Na respectiva secção do Sindicato da Construção Civil, reuniram-se hoje numerosos trabalhadores rurais dos arredores de Lisboa...

Fizem uso da palavra diversos oradores, que descreveram a difficil situação economica que os trabalhadores rurais atravessam.

Resolveu-se que a direcção redigisse uma representação que será entregue ás estancias superiores...

Resolveu-se ainda fazer um inquerito ás condições de vida dos trabalhadores rurais, que servirá de base para se fixar um salario minimo...

A representação será submetida á apreciação duma nova assembleia antes de ser entregue ao governo.

O duelo-fantasia

Alfredo Pimenta-Lopes Vieira A reportagem fantástica que ontem publicamos sobre um suposto duelo Alfredo Pimenta-Lopes Vieira...

Tanto para casa do sr. dr. Afonso Lopes Vieira como do sr. dr. Alfredo Pimenta numerosas pessoas telefonaram...

Os dois imaginarios duelistas, com quem tivemos occasião de trocar hoje impressões, acharam graça á brincadeira...

Fez-se esta tarde, no Asilo Antonio Feliciano de Castilha a primeira distribuição de bengalas brancas aos cegos de Lisboa.

Uma grande mesa estavam sessenta e duas bengalas brancas, oferecidas pelo Asilo Antonio Feliciano de Castilho...

Em seguida, o sr. dr. Mario Montinho, distinto oftalmologista, em carinhosas palavras saudou os inuisuais.

Vida artistica

Está fixado para a proxima sexta-feira, 7, o «vernissage», e para sabado a abertura do 3.º salão official de Belas Artes...

Disse que a cegueira não é a pior das desgraças. Maior é a dos surdo-mudos e paraliticos.

—A bengala branca na mão dum cego é como um cetro na dextra dum rei!

Usou, por ultimo da palavra, o professor sr. Cruz Filipe que, como socio do Rotary Club saudou a obra intelligente e carinhosa da direcção do Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

Por ultimo, o sr. Cruz Filipe lamentou que o Asilo Antonio Feliciano de Castilho, não possa devido aos seus iniquados recursos...

Em seguida, o sr. dr. Mario Montinho, distinto oftalmologista, em carinhosas palavras saudou os inuisuais.

D. Antonio Cañero

Vindo de Cordova, e tendo ha pouco regressado de Venezuela, chega esta noite a Lisboa, pelo «rapido», do Porto, o famoso «rejonador», D. Antonio Cañero...

Associação dos Inquilinos

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na ultima reunião da sua assembleia geral, teve a amabilidade de lançar na acta um voto de louvor e reconhecimento...

Lanches para casamentos

Francisco Cesarino Molta, de 17 anos, residente na Lourinhã, caiu duma bicicleta fracturando o cráneo.

Desastre com arma de fogo

José Botelho, de 52 anos, jornalista, residente em S. Tiago do Cacem, sofreu um desastre com arma de fogo...

Desastre de viação

Francisco Cesarino Molta, de 17 anos, residente na Lourinhã, caiu duma bicicleta fracturando o cráneo.

Advertisement for 'A BOLA' featuring a soccer ball and text: 'TODOS OS DESPORTOS - CINEMA - TEATROS EY de amanhã O PORTUGAL-ESPANHA'.

BERLIM, 2.—Uma nota officiosa confirma que van Der Lubbe, o incendiario do Reichstag, será enforcado publicamente logo que o tribunal de Leipzig tiver dado a sentença.

A repercussão na Suíça GENEBRA, 2.—Malogrou-se a manifestação comunista que devia realizar-se ontem á noite diante do consulado da Alemanha.

Os bens de Einstein sequestrados BERLIM, 2.—Em virtude do sabio Einstein se ter demittido de director do Instituto de Physica e da Academia de Belas Artes...

BERLIM, 2.—O chanceler Hitler conferenciou com Krupp, presidente do Sindicato Nacional da Industria, e conferenciara hoje com Hugenberg, ministro do Interior.

As perseguições aos judeus LONDRES, 2.—Num grande comicio que se realizou nesta capital, lord Mount Temple declarou que é um dever sagrado de todos os cidadãos britanicos oferecer asilo aos israelitas alemães perseguidos pelos hitlerianos.

Concerto alemão anulado

Estava marcado para o proximo mês de maio um concerto musical, com as alunas do Colegio Alemão, no Club Alemão...

O apuramento do plebiscito

No ministerio do Interior tomou posse, esta manhã, a comissão geral de apuramento do acto plebiscitario que se realizou no dia 19 passado...

ROMAGEM AO TUMULO

A comissão de turismo de Santarem resolveu levar a effecto, no dia 3 de maio proximo, uma romagem ao tumulo de Pedro Alvares Cabral...

SÃO LUIZ A's 9,30

Parzan, o homem macaco Terça-feira: Estrela do admiravel filme musical alemão O Azul do Ceu



As entidades officias que hoje assistiram a inauguração da carreira de tiro para armas de curto alcance

Realizou-se hoje, com grande brilhantismo, na Carreira de Tiro de Pedrouços, a inauguração da carreira de tiro para armas de curto alcance...

Pelas 14 e 30, chegaram áquelles estabelecimento os srs. ministros da Guerra e da Marinha, encontrando-se já presentes os srs. generais Eduardo Marques, Bernardo do Canto, Vieira da Rocha, Amílcar Pinto, Almeida Ares...

manifestou a sua boa impressão pela visita que fizera, destacando o grau de aperfeiçoamento em que a Carreira se encontra...

Em seguida, o sr. ministro da Marinha e alguns officias retiraram-se, assistindo o sr. ministro da Guerra ao concurso até final.



O sr. ministro da Guerra inaugurando a nova carreira de tiro em Pedrouços

Durante as provas, a banda de infantaria 1 deu um concerto, encontrando-se na Carreira muitas senhoras e convidados.

O concurso de pistola

Os resultados do concurso entre officias da guarnição, para a disputa da Taça Daniel de Sousa, foram os seguintes:

1.º, alferes Medeiros, da Companhia de Trem Hipomovel; 2.º, tenente Alves Mendes, de infantaria em serviço no batalhão de aerosteiros; 3.º, tenente Pinto de Andrade...

8.º, alferes Domingos, da 3.ª companhia da Administração Militar; 9.º, alferes Machado da Silva, de artilharia; 10.º, tenente Martins de Oliveira...

Depois do concurso, realizou-se uma sessão solene, na qual o sr. general Daniel de Sousa entregou a taça, que tem o seu nome, ao sr. alferes Medeiros. A taça ficou na posse da Companhia de Trem Hipomovel.

ATWATER KENT RADIO

APRESENTA AO PUBLICO
MODELOS PEQUENINOS



QUE SÃO AQUELA MARAVILHA
JA' HABITUAL DA MARCA
«ATWATER KENT»

Satisfazendo as constantes exigencias do publico, temos o prazer de anunciar a chegada dos modelos:

246 com 6 lampadas 555 „ 5 lampadas

apezar das suas pequenas dimensões, estes aparelhos mantem as mesmas caracteristicas dos aparelhos regulares até agora apparecidos.

JUNTANDO O UTIL AO AGRADAVEL,
OFERECEMOS AINDA

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

PEÇAM DETALHES A

NACIONAL RADIO, L. DA

Rua da Belesga, 57-1.º

TELEF. 2 6251

Distribuidor Geral: Atwater Kent Radio, Rua Nova de Gaia, Vila Nova de Gaia
Distribuidores no Norte: Electronia, Lda, P. da Batalha, Porto



Teatro AVENIDA Tel. 2 7273

HOJE—A's 9 1/2 horas

Ultimo espectáculo e despedida

DA GRANDE COMPANHIA MARIA MATOS

3.ª e ultima representação da desopilante e engraçadissima comedia das maiores gargalhadas, em 3 actos

O AMIGO DO SEU AMIGO

3 horas de risota permanente COM

Maria Matos, Joaquim Almada, Joaquim Prata e todos os artistas da Companhia

OUTRA SORTE GRANDE!

vendida na casa

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

1808

400.000\$00

Numero mais Premiados, vendidos nesta casa, na lotaria do dia 1 de Abril.

1808	400.000\$00
3241	2.000\$00
9535	2.000\$00
1807	1.320\$00
1809	1.820\$00
405	1.000\$00
2329	1.000\$00
7028	1.150\$00
9915	1.320\$00

ESCLARECENDO

Todos estes numeroes foram vendidos em bilhetes completos de 20 vigesimos e não apenas em qualquer fracção suplementar. E continua.

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000\$00

GRANDE

LOTARIA DE ST. ANTONIO

A 9 de Junho

3.000.000\$00

Bilhetes a 800\$00

Pedidos aos Cambistas

CAMPIÃO & C.ª

LISBOA

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá a «Chic».

Casa CONDEIXA

Mais outra sorte grande vendida nesta feliz casa

1808 400.000\$00

em vigesimo suplementar

e mais os seguintes:

1807—Vigesimo suplementar	1.320\$00
1809	1.320\$00
2191	500\$00
3294	500\$00
3221	2.000\$00
3455	2.000\$00
4059	500\$00
5768	500\$00
5789	1.000\$00
6144	600\$00
7811	500\$00
1335— Em Vigessimos	1.000\$00
5241	2.000\$00
6348— Em Bilheto	2.000\$00
6879	600\$00

Para as proximas lotarias que se realizam a 8, 15, 22 e 29 do corrente e 6, 13, 20 e 27 de Maio, cujo premio maior é de

400.000\$00

desde já se encontram á venda nesta afortunada casa

Bilhetes a 1700\$00

Vigessimos a 88\$00

A 9 de Junho

3.000.000\$00

Bilhetes a 800\$00

Vigessimos a 40\$00

Preços da Santa Casa (pelo correio mais 1800)

Pedidos a

João Condeixa

211-Rua Arco Bandeira-211

(Proximo ao Hotel) Tel. 2 6480

P.S. Particpe-se que em breve será inaugurado o novo estabelecimento na mesma rua do Arco Bandeira, 247, onde os meus estimaveis clientes e amigos encontrarão maiores comodidades.

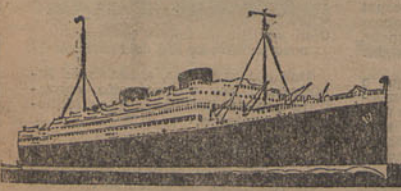
Armazem de Moveis do Calhariz

DE **Paixão Carvalho, Limitada**
Telefone 23,413 - LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28
Papeis - Estofos - Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)



Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	11 de Abril
ALCANTARA (*)	25 de Abril
ARLANZA (*)	9 de Maio

HIGHLAND CHIEFTAIN (*)	5 de Abril
HIGHLAND PRINCESS	19 de Abril
HIGHLAND BRIGADE	3 de Maio

Para o NORTE

DESNA	18 de Abril
ARLANZA	22 de Abril

HIGHLAND BRIGADE	10 de Abril
HIGHLAND PATRIOT	24 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47. 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3324

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22. 2.º. E.—Telefona 2.2704

- PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
- DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—1 e 1/2 horas.
- Prof. EGAS MONIZ—Nervos e mentais—3 h.
- DR. CARLOS GALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—..... e de Pediatría da Faculdade de Medicina—2 horas.
- DR. A. BURGUETE—Estomago e Intestinos, 1 h.
- DR. SANTANA LEITE—ouvidos, nariz e garganta—1 e 1/2 horas.
- DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis—1 e 1/2 horas.
- DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e 1/2 hrs.
- DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
- DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raio ultra-violetas, macagens, etc.—1 e 1/2 horas.
- DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoas—4 horas.
- DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
- DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutricao—4 horas.

Quer a sorte grande? Habite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115



Jorge d'Oliveira Machado
MISSA DO 1.º ANIVERSARIO
Sua familia manda rezar amanha, dia 3 de Abril, ás 10 horas da manhã, na Igreja do Sacramento, uma missa sufragando a sua alma.

A actualidade internacional

Vem aí a guerra

Dia por dia, os telegramas vindos de todos os pontos do mundo lembram-nos espessas nuvens que, pouco a pouco, emergessem a atmosfera, trocando o azul limpo dos festivos dias de sol pelo ambiente pesado, assustante, que precede o deflagrar dos tormentos... Vem aí a guerra? Está interrogação, impressa em jornais e publicações dos mais diversos países, criou uma depressão colectiva que muito recorda os grandes medos da Édade-Média—instituições pânticas sem causa, provindos de misteriosas reacções psíquicas do povo que, nas lrevas, via fantasmas temerosos e, nos deuses das catedrais, juizes incorruptíveis, ráveis.

Vem aí a guerra?

Os negócios decorrem incertamente, a actividade económica estagna-se e a suprema incerteza de uma Espontaneidade sem horizontes esclarecidos nem rumo certo não é a menor das causas deste desentrelaçamento da cadeia do trabalho, anel por anel ligada, fundida, fortificada pelo suor, pela tenacidade, pelo desejo de bem fazer das gerações passadas, as quais viveram num mundo de cortezias e de verdades em cuja inmutabilidade acreditavam.

Uma vez mais:—Vem aí a guerra?

Lloyd George, político veterano, arguto advinho do xadrez internacional, declarou em Sheffield, durante a trigésima reunião anual do conselho nacional das igrejas livres evangélicas, e que todas as nações, presentemente, marcham para o campo de batalha.

—A situação é muito grave, sendo inútil quanto se fez, para o dissimular. Os acontecimentos dos derradeiros meses representam serios revezes no caminho do desarmamento. Este é o significado da guerra sino-japonesa e do que se passa na Alemanha. Não devemos condenar na orientação da guerra e na preparação da paz. Permittam-me, pois, que diga umas palavras acerca do tratado de Versalles. Nele incluímos cláusulas relativas ao desarmamento dos alemães e quebramos as suas espíngardas, destruímos as suas metralhadoras. Depois de despojarmos a Alemanha dos seus armamentos dissemos-lhe:—nós desarmaremos uma vez feito o vosso desarmamento... Nenhum dos países que assinou este compromisso no executivo, à Alemanha metida no seu canteiro. Tudo que o tratado exigia, foi por ela executado na sua letra e no seu espírito até ao dia em que, aqueles que o impuseram foram os proprios que o violaram.

As palavras de Lloyd George são exactas, em grande parte. Outra, discutível. Mas o que nelas há de aterrorizantemente verdadeiro é que «as nações, presentemente, marcham para o campo de batalha». Em que confiamos? Uma só esperança resta:—a fadiga daqueles que vieram a guerra de 1914 e conhecem a sua dolorosa realidade. Mas já outras gerações marcham atrás dos veteranos da grande conflagração e, romantizando com a sua juvenil fantasia a guerra sem grandes nem pobreza das lobregas trincheiras, recadrão na eterna contradição humana—glorificar a vida através da morte.

Quem é Vorochilov?

Agora, que tanto se fala de uma possível aliança franco-russa, o general francês Nissel Jubleon, na Revue de Paris, faz um curioso esboço biográfico sobre Vorochilov, generalissimo do exercito dos soviets. Nasceu em 1881, de uma familia de operarios, começou aos sete anos de idade a trabalhar nas minas da bacía carbonífera do Don. Com quinze anos, entrava na fabrica metalurgica Ale-

xevelski. Três anos mais tarde, em 1899, participou numa greve e foi preso. Em 1903, quando trabalhava na fabrica Hartmann, é que se filiou no partido comunista.

Participou na revolução de 1905, a seguir á guerra russo-japonesa, presidindo o soviete de Lougansk, sendo preso de novo. Milhares de operarios reclamaram, porém, a sua libertação e as autoridades aquiesceram. No ano seguinte, Vorochilov occupou-se na organização secreta de destacamentos de combate, procurando municípios. Desde então até 1917, percorreu, incessantemente, Bakes, Taritsine, Petrogrado, a Russia inteira, enfim, organizando os seus correligionarios. A politica, conhecedor da sua acção limitavel, prendeu-o muitas vezes e muitas vezes o fez deportar, conseguindo, sempre, evadir-se.

Quando rebentou a guerra fugiu ao serviço militar e prosseguiu na sua acção subversiva. Em 1917, participou, activamente, na revolução de março, fracassada, e na de novembro. Vencedor do comunismo, Vorochilov conseguiu organizar a guarda vermelha de Petrogrado. Em seguida, na Ucrania, criou o quinto exercito ucraniano, com que fez frente aos alemães. Transferido para a região do Don, impediu que os cosacos, que a povoavam se juntassem aos de Kuban. Reconhecendo que as intermináveis planícies russas exigiam a organização de uma boa cavalaria, Vorochilov quiz convencer Trotsky, então commissario da Guerra, dessa necessidade, que só contrateito este accetou. Em novembro de 1918, Vorochilov contava já com 10.000 sabres apoiados por metralhadoras e artilheria, carros blindados e auto-metralhadoras de apoio.

Numerosas opiniões de tecnicos militares fazem ressaltar os talentos militares do antigo metalurgico que em 1920, esmagou os generais «brancos» Denikine e Wrangel de um modo definitivo, acabando, assim, com a guerra civil.

De 1921 a 1924, comandou a circumscricção militar do Caucaso setentrional e, em 1924-25, a de Moscovo. Morto o commissario Franzé em 1925, Vorochilov foi nomeado commissario do povo da guerra e da marinha e presidente do comité revolucionario militar da U. R. S. S. Finalmente, em 1926, nomearam-no membro da secretaria politica do partido comunista.

Eis, resumidamente, o que, sobre Vorochilov, generalissimo do maior exercito que ha hoje no mundo, nos conta o general Nissel, exclusão feita de outros pormenores curiosos e que a falta de espaço nos impede de inserir.

Venus mercenaria

A doutora Ertrud Hein, dinamiqueira, faz parte da commissão da Sociedade das Nações para a luta contra a prostituição, tendo publicado, recentemente, uma descrição de varias modalidades da escravatura feminina.

Assim, na maior parte do Extremo-Oriente, o nascimento de uma filha numa familia pobre é acolhida como

uma mercê divina, não compreendendo seus pais outro destino que o de fazerem dela uma prostituta. Na China, vendem-se as raparigas de casa em casa, trocadas pelos proprios parentes, como se fossem animais de luxo.

No Japão, a despeito do seu elevado nivel de cultura, as filhas dos camponeses pobres são, desde a mais tenra idade, educadas na idea de que devem ter por destino servir para o gozo e para os prazeres dos homens. Destinam-nas ás casas publicas que há no Japão, na Mandchuria ou nas colonias japonesas da China, com caracter semi-official. Mesmo em Toquio, abundam as agencias publicas de collocação que, sob a vigilância da Policia, simultaneamente se occupam da collocação de criadas e da de «damas para divertimentos»—eufemismo com que se dissimula o triste destino das jovens.

Anualmente, uns 50.000 peregrinos esbalam de Java, a grande ilha holandesa da Oceania, habitada, na sua maioria, por muçulmanos, a fim de fazerem a peregrinação ao tumulo de Mahomet. Entre essa multidão contam-se numerosas donzelas e outras crianças de tenra idade. Umaz e aturadas, muito raramente regressam. Os parentes trazem-nas já com o objectivo de, em qualquer ponto da sua longa viagem, as venderem. Antecipadamente constam com esse dinheiro para fazerem face ás despesas da peregrinação e ás da viagem de regresso.

Na India, onde a viuva não pode tornar a casar, conforme estipula a religião, o lupanar é o seu unico refugio. Repelidas pelas proprias familias, mal vistas pelas dos defuntos maridos, elas proprias desconhecedoras de qualquer genero de trabalho, as pobres viivas outro melo não têm de salvação para elas e para os seus filhos! Segundo o relatório da commissão de que a doutora Ertrud Hein faz parte, 50 por cento das mulheres adultas, pensionistas das casas publicas, são jovens viivas cuja idade não excede trinta anos. Na sua maioria, têm os filhos junto a elas. Conforme a commissão verificou, na India britânica floresce, ainda, a «prostituição religiosa», vendendo-se muitas raparigas aos sacerdotes, que delas fazem baldaieiras sagradas.

Depois de analisar outros repugnantes aspectos da escravatura feminina em todo o vasto oriente, conta-nos a doutora Ertrud que, no Irak, pelo contrario, os arabes, extremamente cílios em materia de honra, têm um melo muito energico para combater a prostituição. Qualquer homem pode matar as mulheres, suas parentes que se portarem mal. E todos cumprem este preceito secular, pois de contrario a moral publica consideraria deshonrada a familia inteira.

Einstein espiritoso

O sabio Einstein, alemão e judeu, encontra-se fora da sua patria, temeroso, a despeito da sua gloria universal, do anti-semitismo hitleriano. En-

tretanto, prossegue em seus estudos, objecto das atenções do mundo da alta cultura.

Quizeram os americanos que Einstein lhes explicasse, em poucas palavras, em que consistia a sua celebre teoria da relatividade, da modo a torná-la comprehensivel, não já cientificamente mas no seu valor de descoberta humana, á massa geral da Humanidade.

O sabio, após alguns minutos de recolhimento, disse o seguinte que, através de subtil ironia representa a condenação dos odios que os homens conseguem manter entre si:

—A minha teoria é uma coisa demasiado complicada para que me seja possivel explicá-la nas minhas palavras. A unica coisa que vos posso dizer é que ela só será definitivamente confirmada dentro de uns cinquenta anos. Se nesse momento se verificar que ela é justa, os alemães dirão que Einstein era alemão e os franceses que era judeu. Mas se, pelo contrario, ela fór reconhecida como falsa, os alemães dirão que Einstein era judeu e os franceses que ele era alemão...

Os «nazis» e o football

Recentemente, instaurado já o império de Hitler, foi uma equipe francesa de foot-ball jogar a Berlim. Conforme o costume universalmente consagrado pela cortezia, no hotel em que os jogadores se albergaram foi hasteada a bandeira francesa. Pouco depois, o órgão officioso hitleriano «Voelkische Beobachter», informava com um tom aprovador:—«Numerosos membros das secções de assalto obrigaram o director do hotel a tirar o pavilhão tricolor».

Contando este facto, o «Daily Telegraph» come-tava:—«É assim que o proprio jornal da chanceler alemã, a nazis desprovidos de qualquer titulo official, a intimidar os gerentes de hotéis e a obrigá-los a cometer faltas de cortezia internacional».

Esgotamento fisico

Provocado por excessos de qualquer natureza e cuja acção viril tende a desmanechar, aconselhamos o uso immediato da VIRILASI. E convenientemente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15400. Gorrelle 1436. A venda em todas as boas Farmacias e em Farmacias Azevedo, Rocio, 40; Marrai, R. do Ouro, 128; Ramos, Lda., R. da Prata, 720; Azevedo, R. do Mundo, 24 e 28; Quintans, R. da Prata, 100; Lisboa, Porto: Farmacia, Lira, P. da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42; Beiroito Geral: Farmacia Albano, R. da Bicota Politcnica, 89; Lisboa.



Augusto Manoel Travassos
Castanheira de Moura

FALECEU

Emilia Ferreira Castanheira de Moura, Maria das Dores Ferreira Castanheira de Moura, Laura Travassos Castanheira de Moura e mais familia, comprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito chorado marido, pae e filho, e que o seu funeral terá lugar amanhã, ás 15 horas, da rua Rodrigo da Fonseca, 38, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Os fotografos estrangeiros que nos fazem concorrência desleal, não pagam contribuições e no entanto trabalham mais caro que os artistas portugueses da

FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º



RAPOSAS

Apesar dos grandes reclamos feitos nos jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA**. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3**, e verá que não se aprende

Vinhos da
"ADega Regional de Colares"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venerologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 4, 1.º
as 15 horas—Telefone 5205 N.

AMERICAN BOSCH RADIO
O melhor aparelho de radiotelegrafia
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

